

---

## Crianças e diversidade à luz da abordagem italiana de San Miniato

### Children and diversity in light of the Italian approach of San Miniato

### Niños y diversidad a la luz del enfoque italiano de San Miniato

Cleonice Maria Tomazzetti<sup>1</sup>



<https://orcid.org/0000-0002-1976-4604>

Débora Cristina de Sampaio Peixe<sup>2</sup>



<https://orcid.org/0000-0002-3419-307X>

#### Introdução

A presente resenha da obra *As Crianças e a Revolução da Diversidade*, foi elaborada no contexto de um estudo de Pós-doutorado e teve a intenção de contribuir com uma pesquisa longitudinal em andamento em uma instituição de Educação Infantil brasileira com um grupo de bebês, focalizando os seus processos de transição até o 1º ano do Ensino Fundamental. Buscou-se uma aproximação com a região italiana de San Miniato, mais especificamente os *nidi* de 0 a 3 anos, coordenados por *La Bottega Di Geppetto - Centro Internazionale Di Ricerca e Documentazione Sull' Infanzia Gloria Tognetti*. Adicionalmente, foi analisada a documentação produzida dentro deste contexto, compreendida como uma ferramenta fundamental de formação docente e de diálogo com as famílias, e levando em conta que há “[...] diferentes alianças e ritmos biológicos, mas é, de qualquer forma, um ambiente no qual todos podem encontrar o seu lugar e a justa valorização para a diversidade que oferece.” (p. 51).

Em meio às obras publicadas em língua portuguesa pelo referido Centro Internacional de Pesquisa e Documentação sobre a Infância, as autoras da presente resenha pretendem compartilhar a

---

<sup>1</sup> Doutora, Universidade Federal de São Carlos, Professora do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). E-mail: [cmtomazzetti@ufscar.br](mailto:cmtomazzetti@ufscar.br)

<sup>2</sup> Pós-Doutora. Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil Centro de Educação (CED/UFSC) (NDI). E-mail [peixedebora2020@gmail.com](mailto:peixedebora2020@gmail.com)

obra em tela e, assim, contribuir e ampliar, para o público brasileiro, com um saber que é gerado na experiência formativa de San Miniato, Itália.

A obra em destaque foi organizada por Aldo Fortunati e Bárbara Pagni e teve a contribuição de vários colaboradores por ocasião da Convenção Internacional sobre Crianças e a Revolução da Diversidade, realizada em San Miniato – Itália, em 2018 e representantes de diferentes países: Brasil, Canadá, Irlanda, Líbano, Holanda, Romênia, Cingapura, Espanha, Estados Unidos, Uganda, dentre outros.

Na mencionada Convenção, foram tratados temas centrais em serviços educacionais para a primeira infância dessa região localizada no coração da Toscana e que, também, foi foco do pensamento pedagógico da educadora e pesquisadora Glória Tognetti (1960-2017), cujo Centro de pesquisa e documentação foi homenageado com o seu nome.

Quanto à organização, a obra está dividida nas seguintes partes: **Introdução, As Contribuições, Os Comentários** e, por fim, **A Homenagem**, e apresenta escritos inéditos da pesquisadora e apontamentos de sua biografia e bibliografia. A seguir, destacamos cada parte da coletânea a fim de oferecermos um panorama da obra.

Na parte intitulada **As Contribuições**, há sete textos, sendo que, no primeiro, **Identidade, diversidade e mudança: aventura da educação sob o ponto de vista das crianças**, Fortunati realça as três palavras do título que, no seu ponto de vista, devem estar unidas. Sobre a identidade, são particularmente revelados elementos de fundo e dois deles se destacam: “[...] nos defrontamos com uma diferença de forças em que o mais forte impede a perspectiva de mudança, consolidando a continuidade do que já existe através do controle e da submissão[...]” e “[...] o potencial de mudança que as crianças carregam dentro de si, é destruído e desaparece antes mesmo de ser utilizado.” (p. 15). Destaca-se que somente estes dois elementos já apontam para uma reflexão em torno da função da Educação Infantil, do papel do(a) professor(a), da relação entre adultos, crianças e famílias e da participação desses diferentes sujeitos no cotidiano do trabalho pedagógico.

O texto ainda destaca que: as “[...] crianças são desde o início - da mesma forma e ao mesmo tempo - ávidas por relação e conhecimento.” (p. 18). Nesta perspectiva, não são “[...] simples organismos com necessidade de cuidado e afeto - mas sim, crianças-pessoas, sujeitos protagonistas dos próprios processos de crescimento, relação, conhecimento e aprendizagem”. (p. 18). Corroborando esta ideia, destaca-se a importância dada ao efeito de a educação edificar o objetivo de seu projeto, formando pessoas curiosas e: “[...] cultivadas para aquilo que realmente são, isto é, como a principal e irrenunciável base de nossa capacidade de ampliar o olhar sobre o mundo e sobre a vida.” (p. 20). O autor coaduna, ainda, este argumento sobre o objetivo precípua da educação, que é a ideia de que o protagonismo das crianças não é unicamente um conceito a ser lembrado, mas trata-se de mais uma

possibilidade de movimentar condições e oportunidades. Dar testemunho a este protagonismo descortina o objetivo principal da Educação Infantil com o propósito de superar a falta de visibilidade das crianças como sujeitos e que terminam por não terem seus direitos de expressão e de discurso reconhecidos, bem como de ajuste das lentes para mirar: “[...] além do muro do preconceito, da indiferença, da desvalorização sistemática e subestimada sobre a identidade das crianças.” (p. 22).

Na sequência, Enrico Moretti e Arianna Pucci discorrem acerca da **Educação como direito: entre novas ecologias familiares e oportunidades**, com atenção à ecologia familiar e os seus efeitos de composição, condições, modificações e relações que a sustentam. Trata-se de um tema relevante, sobretudo por estar conectado à educação como direito e que, em situações não consideradas adequadas, cabe à comunidade educadora questionar de quais maneiras pode ser possível garantir às crianças o direito à educação.

Os serviços de educação e cuidado são considerados componentes fulcrais de apoio familiar e de uma formação mais consciente sobre o papel da família, dentre outros elementos, no que tange a: “[...] favorecer a organização dos horários com a família e de trabalho e, portanto, promover o emprego, especialmente para as mulheres; questionar situações de desigualdade social e promover a inclusão de pessoas em situações de dificuldade ou deficiência.” (p. 34). Assim, os autores frisam que o alicerce do importante e necessário investimento na educação das crianças baseia-se no princípio de reconhecimento como sujeitos de direitos desde seus nascimentos.

Em **A diversidade como recurso na educação: a experiência do "grupo misto"**, Glória Tognetti, a partir de alguns estudos, destaca as contribuições *vigotskianas* em torno da zona de desenvolvimento proximal para este tipo de grupamentos, definindo-a como: “[...] o momento da inserção da ação de suporte do adulto, de forma suave, sensível e indireta, definitivamente sempre de modo a respeitar os tempos e estratégias individuais de ação das crianças [...]” (p. 39). Glória Tognetti, autora deste texto, referindo-se aos grupos mistos, aponta implicações em se mergulhar em um itinerário de conhecimentos, exibindo raízes remotas na região da Toscana e ponderando que, na atualidade, as motivações são bastante distintas. Muitos serviços passam a adotar tal organização, que está muito mais imbricada nas necessidades administrativas do que nas escolhas teóricas propriamente ditas. Contudo, a autora indica que o elemento desencadeador reside na curiosidade de inquirir de um modo mais cauteloso a: “[...] qualidade das relações entre as crianças e sua estruturação ao longo do tempo” (p. 39). Neste sentido, o objetivo - heurístico - seria garantir possibilidades mais amplas de conexões e de construção de relacionamentos por afinidades em grupos, seja entre crianças da mesma idade, seja de idades distintas, fazendo com que a autora reflita acerca dos elementos primordiais do projeto educativo, ressaltando: “[...] a função do contexto, o papel do educador, as formas de

compartilhar o projeto com as famílias e, finalmente, redefinindo as próprias expectativas sobre as crianças, suas habilidades e suas potencialidades.” (p. 40).

Gloria Tognetti aborda ainda o papel do educador e do próprio contexto, entendido não somente como espaço físico, mas como ecologia social. Em torno desta ideia, apresenta alguns critérios para a formação de grupos mistos. O espaço é pensado para se adequar às necessidades exploratórias e de conhecimento das diferentes idades presentes no grupo, desde momentos de organização de situações lúdicas até ambientes voltados à higiene e ao descanso. Conceber o espaço significa compreendê-lo tal como: “[...] um lugar que não é somente de experiências, mas de experiências partilhadas e compartilhadas entre sujeitos portadores de ‘diferenças’ [...]” (p. 44), enfatizando as relações com crianças com diferentes especificidades cognitivas e de autonomia: “[...] tornam o papel do educador mais complexo e fascinante trazendo à tona uma frequente descentralização com relação às expectativas em relação a cada criança, tanto do pequeno grupo como de toda a turma [...]” (Idem). São também abordados elementos em torno da rotina que, em seu entender, deve ser interposta por situações que ocorrem com regularidade e de tal maneira que cada criança estrutura uma linha de tempo em circunstâncias que ofereçam segurança. Por conseguinte, elas passam a ser capazes de oportunizar o protagonismo e a autonomia, possibilitando o experimentar, compartilhar, conhecer e reconhecer em torno de uma gama de escolhas organizativas. Por fim, são destacados elementos do trabalho pedagógico e do papel do(a) educador(a) na organização do contexto e no diálogo com as famílias. O texto refere-se a crianças de diferentes idades, com suas peculiaridades, e com orientações singulares. Na contramão de um anseio por aprendizagens antecipadas, as relações sociais múltiplas são priorizadas, focalizando na comunicação, na experimentação da diferença e do coletivo e na observação e documentação.

Na sequência, Sara Zingoni discorre sobre **Manter unidas as diversidades e dar valor às relações: entre as crianças e as famílias**, e destaca elementos que orbitam em torno da articulação dos grupos e da organização dos espaços, materiais e tempos, e na reflexão sobre a diversidade entre crianças como um elemento de enriquecimento, conforme foi demonstrado há mais de 30 anos em San Miniato (em pesquisa realizada por Aldo Fortunati).

Chiara Parrini em **Entre memória e narração: uma nova ideia de avaliação, indaga: “como e por que avaliar?”** analisa as diretrizes italianas para o currículo da Educação Infantil e as suas conexões com a avaliação. Dentre outros aspectos, as crianças são consideradas como protagonistas em suas experiências de educação e cuidado, sublinhando a valorização das diferenças e destacando as potencialidades de cada uma. A autora sugere ainda a transformação de uma avaliação padronizada para uma avaliação de processo em torno do currículo e da documentação como ferramenta fulcral neste processo. Dessa forma, é possível percorrer e contextualizar o caminho

realizado por intermédio da memória e, assim, descrever e realizar a narração do percurso, compreendendo de qual maneira cada criança compreende as oportunidades ofertadas e experiências de maneira original e criativa em uma elaboração progressiva de quadros interpretativos da realidade, conhecimentos e aprendizado.

Bárbara Pagni discute sobre **Pedagogia, pesquisa e governança: construir e difundir qualidade no sistema integrado**, demarcando como a abordagem de San Miniato concebe a avaliação e a função do educador, compreendido como educador-pesquisador, e enfatiza três palavras-chave: pedagogia, pesquisa e governança. A autora defende a pesquisa na qual os educadores realizam, por meio da observação, documentação e diálogo, um meticuloso trabalho de reflexão desenhado por esses diferentes protagonistas que, nos últimos anos, têm posto em ação a governança no contexto de San Miniato. Além disto, reitera a importância de se investir no sistema território/rede incluindo profissionais, famílias e comunidade. Nessa direção, ela defende o que denomina pesquisa viva e vital e que é capaz de articular: “[...] práticas e teorias de forma indissolúvel, equilibra práticas e teorias, sem dar maior valor a um ou outro, mas reconhecendo que ambas não fazem sentido quando não estão relacionadas ou quando elas estão em uma relação de desequilíbrio” (p. 75).

No texto **Por um currículo aberto ao possível: protagonismo das crianças e educação**, Fortunati e Tognetti reforçam a ideia de que os serviços educacionais da primeira infância podem ser considerados um: “[...] contexto privilegiado de encontro e confronto entre identidades e diversidades [...]” (p. 80).

No capítulo **Os Comentários**, a brasileira Paula Baggio aborda **Um novo olhar sobre a educação das crianças**, enquanto que a irlandesa Teresa Heeney costura reflexões envolvendo **Tempo e oportunidade para serem curiosas** e a espanhola Lourdes Pérez Pérez alinhava interessantes apontamentos em **Reflexões sobre a experiência pedagógica de San Miniato**.

No tópico **Palavras e comentários do Mundo** várias personalidades apresentam as suas percepções acerca da experiência de San Miniato, tais como Irene Balaguer (Espanha), Chistine Chen (Cingapura), Nicki Dublenko (Canadá), Mihaela Ionescu (Países Baixos), Peter Moss (Grã-Bretanha), Teresa Ogrodzinska (Polônia), Emer Ring (Irlanda), Ronald Ssentuuwa (Uganda) e Vera Melis (Brasil), e que, em breves narrativas, lançam um convite tentador para conhecermos os serviços de Educação Infantil de cada região.

Finalmente, a parte final do livro e, talvez, a mais emblemática, dedica-se a homenagear Gloria Tognetti, uma das idealizadoras e inspiradoras do trabalho de pesquisa e a experiência de formação de San Miniato, tal como se pode conferir nos capítulos: **Humanidade e Pedagogia: ideias para uma biografia** e **Glória Tognetti: traços e apontamentos de sua bibliografia pedagógica**. Os textos foram minuciosamente tecidos pelas mãos de Fortunati, Parrini e Valentini que, conjuntamente

a outros sujeitos, estão estendendo um legado e edificando um projeto singular que se expande exitosa e internacionalmente.

Aldo Fortunati é o atual presidente do Centro Internacional de Pesquisa e Documentação sobre a Infância, professor da Universidade de Florença, especialista do Eurosocial em Programas de Cooperação internacional, membro sênior do *Gruppo Nazionale Nidi Infanzia* e representante nacional da Itália na *World Forum Foundation*.

Bárbara Pagni é coordenadora científica do Centro Internacional de Pesquisa e Documentação sobre a Infância e apresenta larga experiência como educadora e palestrante em inúmeros seminários de formação docente, aprofundando em temas tais como planejamento, observação, documentação, avaliação e governança, além de contribuir em diversas publicações.

Diante do exposto, pode-se considerar que a obra **As Crianças e a Revolução da Diversidade** contribui com muitas reflexões de interesse para estudantes de Graduação e de Pós-Graduação, pesquisadores(as) e profissionais da Educação Infantil, psicólogos(as) educacionais, gestores(as), dentre outros (as), e que se debruçam sobre temas de diversidade. No contexto brasileiro, a leitura desta proeminente obra interpela e instiga de maneira provocativa a pensar e problematizar, por exemplo, o que se concebe por diversidade na Educação Infantil? Ao se discutir diversidade, diferença e inclusão, está se falando da mesma coisa? Qual é o papel do(da) professor(a) e a importância do Currículo e da Documentação na especificidade do trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas? Nessa direção, intencionou-se colocar em relevo aspectos que contribuem com a pesquisa apresentada logo no início deste texto e que, certamente, poderá trazer novas luzes às investigações sobre a problemática da diversidade. Imbuídos do espírito evocado e estampado na capa de **“As crianças e a Revolução da Diversidade”**, entende-se que esta obra traz novas cores e contornos que contribuem para o pensar em políticas públicas afinadas ao respeito à diversidade em contextos educativos e na garantia de uma educação de qualidade para todas as crianças.

## Referência

FORTUNATI, A; PAGNI, B. **As Crianças e a Revolução da Diversidade**. Porto Alegre: Buqui, 2019.

Recebido: 09/03/2023

Aceito: 29/05/2023

Received: 03/09/2023

Accepted: 05/29/2023

Recibido: 09/03/2023

Aceptado: 29/05/2023

